



Desenvolvimentos no emprego nos serviços de guarda a crianças em idade escolar

ficha **informativa**

“É essencial atrair mais pessoas para o mercado de trabalho. Este objectivo será alcançado através do desenvolvimento de uma política activa de emprego, da remuneração do trabalho e através de medidas que permitam conciliar a vida profissional e a vida familiar, incluindo a melhoria dos serviços de guarda a crianças (..)”

Conclusões da Presidência do Conselho Europeu de Bruxelas, 22 e 23 de Março de 2005



QUAL o contexto?

Devido às mudanças demográficas e ao envelhecimento da população por toda a Europa, o apoio às crianças é uma questão que suscita cada vez mais atenção. Esta questão está ser debatida no quadro de procurar a melhor forma de ajudar as famílias a criar os seus filhos e de encorajar as mulheres a participar no mercado de trabalho. O ambiente de reflexão actual na UE é caracterizado pela preocupação com o bem-estar das crianças e pelo entendimento de que o combate à pobreza e a promoção da inclusão social são ainda questões significativas que a UE enfrenta. O aumento da participação feminina no mercado de trabalho tem sido reconhecido como um factor importante para contrabalançar o declínio das taxas de natalidade e o envelhecimento da população na Europa. A melhoria da oferta de serviços de apoio às crianças ajudaria igualmente as famílias de toda a União Europeia a atingir um melhor equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

PORQUÊ esta investigação?

Tendo em vista o crescente interesse e debate sobre o assunto, a Fundação iniciou um estudo no sector dos serviços de apoio a crianças na UE, centrando-se especificamente nos serviços extra-escolares de apoio a crianças em idade escolar obrigatória (dos 5 aos 12 anos). O estudo visou explorar as iniciativas de emprego no sector que promovem o desenvolvimento de uma mão-de-obra de assistência infantil, altamente qualificada, e apreciar os custos e a sustentabilidade desta oferta. O estudo examinou a informação existente a respeito dos serviços de apoio à criança e das suas lacunas na UE alargada e definiu medidas aos níveis nacional, regional e local. A investigação baseou-se na análise documental do sector de serviços de apoio à criança na Europa dos 25, na análise aprofundada de estudos de caso de seis países (Áustria, Chipre, Hungria, Polónia, Suécia e Reino Unido) e em estudos de caso de boas práticas, seleccionados nestes seis Estados-Membros.

QUAIS os resultados?

Prestação de serviços de apoio às crianças

- Enquanto as iniciativas europeias para o emprego, tais como as metas de Barcelona, tencionam aumentar os serviços de apoio às crianças mais pequenas, não existe qualquer política específica em vigor para as crianças em idade escolar.
- A prestação de apoio às crianças varia extremamente na UE e os Estados-Membros encontram-se em etapas distintas quanto a equacionar a necessidade de melhoria dos serviços.
- A falta de um bom serviço de apoio às crianças pode constituir um obstáculo fundamental à entrada e permanência das mulheres no mercado de trabalho.
- Os principais problemas identificados foram a falta de serviços disponíveis, os custos elevados, a falta de acessibilidade, a baixa qualidade e a não adequação dos horários de prestação.

Oportunidades de emprego

- Apesar da rápida expansão do sector de serviços de apoio às crianças, a maioria dos postos de trabalho não é bem remunerada e encontra-se frequentemente abaixo dos níveis de salário recomendados.
- Nos Estados-Membros, onde a maioria dos serviços de apoio extra-escolares é prestada por professores, a remuneração e a imagem dos trabalhadores tendem a ser mais elevadas.
- As questões da baixa remuneração, da má imagem e das más condições de trabalho são entraves à atracção de mão-de-obra potencial.
- A maioria das pessoas que optam pela formação de apoio a crianças são mulheres.

- A falta de trabalhadores do sexo masculino e de etnias diferentes no sector terá de ser considerada, uma vez que este deve integrar uma mão-de-obra que reflecta a diversidade das crianças a serem assistidas.

Questões relativas às condições de trabalho e ao emprego

- As condições de trabalho actuais no ramo de serviços de guarda infantil na União Europeia diferem no que diz respeito às práticas de emprego, aos horários de abertura e à abrangência dos serviços.
- As principais questões relativas ao emprego são os salários, a qualidade e o acesso a empregos, as oportunidades de progredir no emprego e a frequente imagem negativa do trabalho no sector.
- De um modo geral, especialmente nos Estados-Membros, onde os serviços de assistência são prestados por pessoal pouco qualificado e não por professores, as condições de emprego não são favoráveis ao desenvolvimento activo do sector.
- Devido às baixas remunerações no sector, muitos indivíduos com boas qualificações abandonam o serviço à procura de oportunidades de emprego noutras áreas.

Formação e qualificações

- Existe uma variedade considerável de níveis de formação e qualificação no sector de serviços de apoio às crianças na UE, sendo a norma em alguns Estados-Membros a não exigência de habilitações pedagógicas, ao passo que noutros se exige habilitações académicas.
- Em muitos Estados-Membros, vigoram apenas sistemas parciais de acreditação e de regulamentação para a formação de serviços de assistência infantil.
- Uma minoria de Estados-Membros desenvolveu modelos para avaliar comparativamente as qualificações no sector e desenvolver vias de progressão na carreira, de forma a permitir que os trabalhadores dos serviços de assistência infantil atinjam cargos de supervisão e de administração.
- A qualidade na formação é um ponto chave de partida para promover a melhoria da qualidade global no sector.



Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho
 Wyattville Road, Loughlinstown, Dublin 18, Irlanda.
 Telefone: (+ 353 1) 204 31 00 email: postmaster@eurofound.eu.int
 website: www.eurofound.eu.int

E agora?

A situação actual para crianças em idade escolar na Europa tem sido definida a nível nacional por políticas nas áreas da família, do emprego, da igualdade, da educação e da protecção social. Enquanto a necessidade de assistir crianças com menos de cinco anos de idade continua a ganhar reconhecimento na Europa, devido a iniciativas como as metas de Barcelona, a assistência de crianças em idade escolar não é ainda suficientemente reconhecida pelas políticas públicas.

Verifica-se a necessidade de uma política abrangente de assistência a crianças de forma a assegurar que os serviços extra escolares de guarda a crianças em idade escolar sejam uma experiência positiva para pais e filhos. Tal reforçará, por sua vez, os desenvolvimentos políticos relacionados com a consolidação da economia, através de um aumento da participação no mercado de trabalho. A política de desenvolvimento de serviços de guarda a crianças deve prosseguir enquanto política de pleno direito, e não apenas como um aspecto das políticas centradas na promoção da igualdade de oportunidades no mercado de trabalho ou na conciliação da vida profissional e familiar. É importante, contudo, que a política pública atenda às necessidades das crianças, dos pais, das famílias e das comunidades e que não encare a assistência infantil de um ponto de vista meramente económico. Os serviços de assistência infantil devem procurar acolher uma mão-de-obra diversa e promover a integração bem sucedida da vida profissional e pessoal.

O desenvolvimento de um quadro europeu poderia proporcionar uma estrutura para regulamentar a qualidade e as normas no sector privado da oferta de serviços de assistência infantil. Um quadro europeu seria, da mesma forma, um instrumento para regulamentar a formação nos serviços de guarda a crianças e para fornecer referências que assegurem a qualidade da prestação de formação. Esta medida apoiaria a profissionalização dos serviços e a valorização do estatuto de emprego no sector. Deveriam ser introduzidas actividades em rede na UE, de modo a partilhar as boas práticas no desenvolvimento de estruturas de formação e de qualificação em contextos distintos.

A oferta de serviços de assistência a crianças em idade escolar varia consideravelmente na Europa. Alguns Estados-Membros fornecem serviços de boa qualidade, com pessoal qualificado, ao passo que outros se esforçam para assegurar um serviço mínimo, de forma a corresponder às necessidades da criança e dos pais. Visto que a assistência em idade escolar está pouco estudada e sub-representada na decisão política, seria desejável aprofundar a pesquisa em várias áreas.

Informações adicionais

Teresa Renehan no endereço ter@eurofound.eu.int

Relatório principal (a partir de finais de Junho de 2006)
<http://www.eurofound.eu.int/publications/files/EF0153EN.pdf>

Seis relatórios nacionais
www.eurofound.eu.int/areas/labourmarket/childcare.htm

Trabalho da Fundação sobre temas afins

Sector de futuros: sector de serviços de assistência infantil
http://www.emcc.eurofound.eu.int/sector_futures.htm

Junho de 2006